

TREINAMENTO AGROINDUSTRIAL DE PEQUENOS PRODUTORES DO SUL DA BAHIA

AGROINDUSTRIAL TRAINING FOR SMALL PRODUCERS OF SOUTHERN BAHIA

Antonio Fábio Reis Figueiredo
Professor Assistente - UESC
Coordenador do Setor Agroindústria
figueiredo@uesc.br

Vinícius Reis de Figueirêdo
Professor - IFBA - Campus Santa Inês
vinicius@eafsi.gov.br

Resumo

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, localizada na região Sul da Bahia, entendendo a importância das agroindústrias para o desenvolvimento socioeconômico dos pequenos agricultores familiares e/ou assentados de reforma agrária, implantou, em 2009 o Projeto de Extensão Programa Agroindústria. Dentre os objetivos do Programa destaca-se a capacitação técnica dos agricultores familiares em processamento de alimentos. Portanto, o presente artigo objetiva apresentar as experiências de capacitação técnica desenvolvidas no âmbito do Programa Agroindústria no período compreendido entre os meses de maio e dezembro de 2009. A capacitação foi realizada por meio de cursos de extensão, utilizando a técnica de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas e utilização de grupos de trabalho. Foram capacitados cerca de 200 agricultores(as) de 10 associações/assentamentos. Destes, destacaram-se os agricultores do Assentamento Frei Vantuí e da Associação de Pequenos Agricultores União e Trabalho, os quais já construíram as suas unidades agroindustriais e estão em pleno funcionamento. Conclui-se que em seu primeiro ano o Programa Agroindústria da UESC capacitou um bom número de agricultores e, o que é mais importante, proporcionou o estreitamento das relações entre professores/pesquisadores e produtores através da transferência de conhecimentos e tecnologias, fortalecendo o segmento agroindustrial e promovendo uma melhor qualidade de vida para os envolvidos na atividade.

Palavras-chave: Agroindústria. Agricultura familiar. Cursos de capacitação/extensão



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

150

1 INTRODUÇÃO

Uma parte considerável da população desenvolve, no meio rural, atividades agropecuárias em pequenos empreendimentos de natureza e escala predominantemente familiar. Historicamente, estes têm sido os responsáveis por grande parte da produção dos alimentos colocados à disposição das populações rurais e urbanas do Brasil (TOMIYOSHI et al., 2004). A implantação de empreendimentos agroindustriais de pequeno e médio porte, como forma de promover a industrialização rural, a verticalização do setor primário e, conseqüentemente, a melhoria das condições socioeconômicas, é considerada uma das mais eficientes alternativas de desenvolvimento rural do país.

A agroindústria é, reconhecidamente, um dos mais dinâmicos segmentos da economia brasileira e tem sido considerada pelo Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, como um dos principais alicerces de uma política nacional de desenvolvimento rural (SILVA, 1995).

O setor agroindustrial tem significativa importância no crescimento econômico de um país em desenvolvimento, constituindo o principal setor manufatureiro deste, além de fornecer os principais produtos para exportação (AUSTIN, 1992). É considerado um dos segmentos mais promissores da economia brasileira, sendo de fundamental importância tanto no abastecimento interno como no desempenho do setor exportador. Em recente avaliação, realizada pelo Ministério das Relações Exteriores/Itamaraty e pela EMBRAPA, estima-se que a sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) seja da ordem 12%, o que a coloca em posição de destaque no cenário econômico nacional.

Compreende-se como agroindustrialização o beneficiamento e/ou transformação dos produtos provenientes de explorações agrícolas, pecuária, pesqueira, aquícola, extrativista e florestal, abrangendo desde processos simples, como secagem, classificação, limpeza e embalagem, até processos mais complexos que incluem operações físicas, químicas ou biológicas como, por exemplo, a extração de óleos, a caramelização e a fermentação. Inclui, também, o artesanato em geral no meio rural (CARMÉLIO et. al., 2004).

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, localizada na região Sul da Bahia, entendendo a importância das agroindústrias para o desenvolvimento socioeconômico dos pequenos agricultores familiares e/ou assentados de reforma agrária existente na região, implantou o Setor Agroindústria, constituído de uma estrutura adequada para processamento de produtos de origem vegetal e animal. Além de uma necessidade do ponto de vista acadêmico, o Setor Agroindústria é resultado de uma decisão institucional no sentido de a Universidade dar conta das demandas da comunidade na área agroindustrial e também da percepção da UESC de que o enfrentamento da situação de crise, passa pelo aproveitamento das vocações e potencialidades locais.

As atividades de extensão constituem o “carro-chefe” do Setor Agroindústria, com a implantação, em 2009, do Projeto de Extensão Programa Agroindústria, o qual tem como objetivo central, transferir tecnologias para os produtores rurais e agroindustrias, no âmbito de implementar gestão dos sistemas produtivos de qualidade e de desenvolvimento de produtos agroindustriais, por meio do intercâmbio direto, aproveitando a competência existente em várias áreas na UESC.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva apresentar as experiências de capacitação técnica desenvolvidas no âmbito do Programa Agroindústria no período compreendido entre os meses de maio e dezembro de 2009.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A capacitação técnica dos pequenos agricultores familiares e/ou assentados de reforma agrária foi realizada por meio de cursos de extensão, utilizando a técnica de aulas teóricas e práticas, expositivas e dialogadas e utilização de grupos de trabalho.

Os cursos de capacitação foram realizados no período compreendido entre os meses de maio e dezembro do ano de 2009, no período diurno, no Setor Agroindústria da UESC. Os cursos foram ministrados por professores da universidade e do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia Baiano - IFBA, sendo adotada a metodologia co-participativa, e procurou-se, em tempo integral, o aproveitamento das potencialidades e conhecimentos culturais dos agricultores familiares. “Ensinar aprendendo”, esta foi premissa básica utilizada nos cursos de capacitação, pois entendeu-se que o aproveitamento dos conhecimentos locais, havendo troca de experiências entre pesquisadores e agricultores, e não uma imposição de qualquer das partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, seria a melhor forma de capacitação.

Os cursos ministrados tiveram uma carga horária média de 30 horas, sendo 6 h teóricas e 24 horas práticas, obedecendo-se a seguinte subdivisão: a primeira etapa (teórica) visava repassar aos produtores os conhecimentos sobre as técnicas de higiene e boas práticas de fabricação em agroindústrias, fundamentais para a produção de alimentos seguros; na segunda etapa (prática), estes recebiam o treinamento propriamente dito acerca das técnicas de processamento, conforme a especificidade de cada curso. Ressalta-se que, visando o melhor aproveitamento, as turmas possuíam, no máximo, 15 agricultores(as); desta forma, pôde ser realizado o acompanhamento individual de cada participante, garantindo, com isso, um melhor aprendizado.

Em virtude de tratar-se do primeiro ano de implantação do projeto, em que iniciou-se os primeiros contatos com os produtores, os cursos variaram em função da demanda de cada associação/assentamento, ou seja, eram realizados a partir de uma solicitação prévia por parte de cada entidade interessada, sendo realizados, em média dois cursos mensalmente. Desta forma, os cursos realizados foram: higiene e boas práticas de fabricação em agroindústrias, processamento de leite para produção de iogurte, processamento de hortaliças para a produção de picles (conservas vegetais), processamento de frutas para a produção de doces e geleias e produção de frutas desidratadas e processamento de cacau para fabricação de bombons de chocolate.

As associações/assentamentos beneficiados com os cursos foram: alunos do Curso de Agronomia do PRONERA (Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária), Assentamento Frei Vantuí, Associação Caçarema, Associação dos Produtores e Agricultores União e Trabalho (APAUT), Assentamento Ressurreição, Assentamento Luanda,

Assentamento Rosa Luxemburgo, Assentamento Terra Vista, Projeto Assentamento Nova Vitória e Cooperativa de Agricultores Familiares do Sul da Bahia (COOFASULBA).

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Os cursos de capacitação possibilitaram ao atendimento de aproximadamente 200 agricultores, sendo em sua maioria (80%) mulheres, com idade variando entre 18 e 50 anos. Consideramos, estes participantes, como multiplicadores, pois uma vez treinados, estes têm, em acordo firmado com a universidade, o dever de transferir a tecnologia para os demais associados/assentados.

Foram realizados: 8 (oito) cursos sobre higiene e boas práticas de fabricação em agroindústrias, 8 (oito) cursos sobre desidratação de frutas, 1 (um) curso sobre elaboração de picles, 6 (seis) cursos sobre produção de doces e geleias de frutas e 4 (quatro) cursos sobre processamento de cacau para fabricação de bombons de chocolate.

É salutar ressaltar a importância do treinamento em higiene e boas práticas de fabricação nas agroindústrias, que constitui treinamento fundamental para todo manipulador de alimentos visando à produção de alimentos seguros ao consumo.

A produção de alimentos com segurança exige cuidados especiais, para que se eliminem, quase na sua totalidade, os riscos de contaminação por perigos físicos, químicos e biológicos a que estes alimentos estão sujeitos (BRASIL, 2006). De acordo com GERMANO & GERMANO (2003), a segurança e a qualidade dos alimentos são fatores essenciais para a saúde pública, portanto, constitui um dever de todas as indústrias alimentícias a produção de alimentos inócuos e aptos para o consumo.

Desta forma, o referido tema destacou-se em todos os cursos disponibilizados sendo que, invariavelmente, os produtores atestaram o desconhecimento a respeito de regras básicas higiênico-sanitárias necessárias a todo estabelecimento processador de alimentos.

Dentre as associações/assentamentos beneficiados com os cursos, destacam-se os agricultores do Assentamento Frei Vantuí e a Associação dos Produtores e Agricultores União e Trabalho (APAUT) que, após treinamento já construíram as suas unidades agroindustriais, as quais se encontram em pleno funcionamento, possibilitando aos participantes, conforme declarações feitas por eles, uma melhoria considerável, complementando a renda individual, bem como coletiva, dos associados/assentados. Cita-se, ainda, como exemplo, o resultado obtido pela APAUT, que após treinamento iniciaram o processamento de banana, para obtenção de banana passa, sendo a renda obtida aplicada na compra de desidratadores próprios. As demais entidades encontram-se em fase de implantação de suas unidades (construção e aquisição de equipamentos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos ministrados, no âmbito do Programa Agroindústria, no ano de 2009 apresentaram saldo positivo, pois o público treinado já está conseguindo montar as suas unidades agroindustriais. Para as unidades já implantadas, o Programa continua, agora numa nova fase, a de assistência técnica no desenvolvimento de novos produtos para que cada agroindústria possua uma identidade, um padrão próprio de produção, o que representará o seu diferencial no mercado. No que diz respeito às unidades a serem implantadas, a assistência dar-se-á no sentido de auxílio nos aspectos construtivos de forma a atender aos preceitos higiênico-sanitários exigidos pela legislação.

Para os próximos anos, estão previstos a continuação do Programa Agroindústria, com novos treinamentos, bem como assistência técnica continuada aos produtores da pequena agricultura. Ressalta-se que alguns aspectos devem e serão melhorados para uma melhor aplicação do projeto, tais como: realização de um diagnóstico efetivo acerca dos estabelecimentos agropecuários da região, no intuito de formular políticas para uma melhor atuação da universidade para com estes produtores; realização de pesquisas técnico-científicas para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias voltadas à realidade regional; e

ampliação do quadro de participantes do projeto, procurando viabilizar a inserção de novos profissionais e bolsistas (discentes de graduação e pós-graduação).

Conclui-se, ainda, o Programa Agroindústria está atingindo o objetivo central proposto para a extensão, ao transferir tecnologias de processamento e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico dos produtores regionais. A experiência possibilitou, também, um estreitamento das relações produtores/assentados rurais com a universidade, onde procura-se sempre mostrar para este público que a universidade não é inatingível.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. E. **Agroindustrial projects analysis: critical design factors**. 2. Ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1992. 258 p.

BRASIL. SEBRAE. **Boas práticas de fabricação fundamentais**. 2006.

CARMÉLIO, E. C.; SILVA, J. B.; PREZOTTO, L. L. **Programa de agroindustrialização da agricultura familiar 2003/2006 – Sabor de Brasil: Documento Referencial**. Brasília, 2004. 49 p.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos. Qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos. Treinamento de Recursos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003.

TOMIYOSHI, C. M.; ARAÚJO, V. P. A.; MONTEIRO, G. F. O Programa de Implantação de Micros e Pequenas Agroindústrias no Semi-Árido Paraibano: Instrumento de Inclusão Social. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., 2004. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

SILVA, C. A. B. (Coord.). **Produção de farinha de mandioca**. Brasília: Ministério da Agricultura e Abastecimento, 1995.

Abstract

The Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Southern of Bahia, understanding the importance of agribusinesses to social economic development of the small farmers family and/or settlers of agrarian reform, deployed in 2009 the Agribusiness Program Extension Project. Among the objectives of the Program highlights the technical training of farmers family in food processing. Therefore, this article purports to present the experiences of technical training under the Program Agribusiness in the period between the months of may

and december 2009. The training was conducted through extension courses, using the technique of theoretical and practical lessons, expositives and conversations and use of working groups. Were knowledgeable about 200 farmers of 10 associations/settlements. Of these, stood farmers Track Frei Vantuí and the Association of Small Farmers Union and Work, which have already built your units agribusiness and are in full operation. After first year, the Training Program Agribusiness of UESC, showed a good number of farmers and, more importantly, strengthening relations between teachers/researchers and producers through the transfer of knowledge and technologies, strengthening the segment agro-industrial sector and promoting a better quality of life for those involved in the activity.

Keywords: Agribusiness. Family farming. Extension/training courses.

Originais recebidos em: 20/11/2009

Aceite para publicação em: 27/12/2010